

O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E AFETIVA RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM FANTOCHES E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Autores: Adriane Aparecida Moreira de Souza, Cibele Siqueira de Castro, Eliane Figueira Rodrigues, Lívia Della Corte, Maria Aparecida da Silva, Maria Clara da Cunha Moreira.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – CEP 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
adriane@univap.com, cibelesiqueira22@gmail.com, elianefigueirarodrigues@gmail.com,
liviadellacorte64@gmail.com, mcidisilva@gmail.com, macunhamoreira@gmail.com.

Resumo

Este artigo relata a experiência extensionista de alunos do curso de Pedagogia da UNIVAP com crianças em tratamento oncológico, visando a aplicação de práticas lúdicas e pedagógicas como ferramentas de humanização e apoio ao desenvolvimento integral no ambiente hospitalar. O projeto, intitulado "Extensão universitária e a formação humanizada", foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025 junto ao Grupo de Apoio a Criança com Câncer (GACC). A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica, buscando o alinhamento com a Pedagogia Hospitalar para proporcionar um espaço de cuidado que dialoga com os aspectos emocionais, sociais e cognitivos das crianças (FONSECA, 2005). As atividades, que incluíram a contação de histórias e o teatro de fantoches, resultaram na formação de vínculos com os estudantes, melhoria do bem-estar emocional e estímulo à participação das crianças. A experiência reforça a importância da Pedagogia Hospitalar, destacando que toda criança tem o direito de aprender e de ser feliz, mesmo com limitações.

Palavras-chave: Contação de histórias, Fantoches, Ludicidade, Pedagogia hospitalar.

Área do Conhecimento: Educação – Educação e Saúde.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma atividade de extensão universitária desenvolvida por discentes do quinto semestre do curso de Pedagogia da UNIVAP. A iniciativa foi conduzida junto a crianças em tratamento oncológico, com o objetivo de promover o bem-estar emocional e social em um ambiente naturalmente associado a dor.

A motivação para a realização deste projeto reside na premissa de que a educação, por meio de práticas lúdicas e acolhedoras, pode transcender o espaço da sala de aula e se tornar uma ferramenta de humanização em ambientes de cuidado, como as instituições hospitalares. A Pedagogia Hospitalar, conforme ressaltado por Matos e Mugiatti (2014), é fundamental para garantir a continuidade da rotina escolar e o desenvolvimento integral das crianças hospitalizadas, contribuindo para sua recuperação. O projeto foi planejado em consonância com as diretrizes do GACC e se baseou no princípio de que a pedagogia pode e deve ocupar outros espaços de escuta e cuidado.

Para isso, foram empregados recursos pedagógicos como a contação de histórias, o teatro de fantoches e atividades artísticas, elementos que visam estimular o desenvolvimento integral dos pacientes. O presente trabalho tem como objetivo relatar a aplicação dessas práticas e discutir a sua importância para a formação de vínculos e a promoção da alegria, do aprendizado e do bem-estar das crianças. A relevância da pedagogia no ambiente hospitalar se sustenta em um sólido arcabouço legal que garante o direito fundamental à educação, estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), e a proteção integral da criança, assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). A continuidade desse processo educacional em ambientes de tratamento de saúde é formalizada e regulamentada pela Lei nº 13.716 (BRASIL, 2018), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para garantir o atendimento a alunos da educação básica em regime hospitalar ou domiciliar.

Metodologia

O projeto foi estruturado a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória. Inicialmente, os discentes participaram de uma palestra com a Sra. Ivone, representante do GACC, que apresentou o histórico da instituição e detalhou as expectativas da equipe e das crianças em relação ao projeto de extensão. Em seguida, os conhecimentos da turma foram aprofundados por meio de estudos bibliográficos, incluindo o livro “Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde” de Matos e Mugiatti (2014) e pesquisas sobre a pedagogia hospitalar no Hospital do Câncer A.C. Camargo.

O planejamento das atividades foi realizado por meio de rodas de conversa entre os grupos e a professora, nas quais foram esclarecidas dúvidas e os discentes foram sensibilizados para a delicadeza do projeto e os cuidados necessários no ambiente hospitalar, como as orientações do GACC sobre prevenção de contaminação biológica. O objetivo foi garantir que todos estivessem mental e emocionalmente preparados para as práticas, cientes da importância do cuidado com as crianças, que se encontravam fragilizadas pela doença. O trabalho foi colaborativo, com discussões e apresentações parciais semanais, e estratégias flexíveis foram desenvolvidas para adaptar as atividades a diferentes faixas etárias.

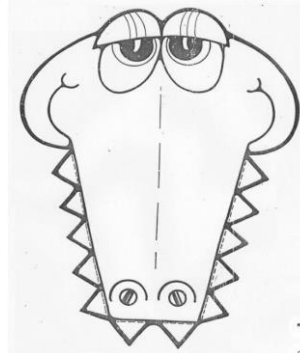
Resultados

Os resultados das práticas extensionistas foram considerados extremamente positivos e evidenciaram o impacto do lúdico no contexto hospitalar. A participação das crianças nas atividades foi observada, e a alegria foi expressa por elas ao compartilharem suas próprias histórias.

O Grupo 3 iniciou sua prática com a leitura do livro “Perigoso!” (WARNES, 2014), utilizando um teatro de improviso, com uma extensionista na narração e outras duas na interpretação do Crocodilo e da Toupeira. A narrativa, que aborda a empatia e o perdão, gerou reflexões importantes. As crianças participaram ativamente da história e demonstraram um alto nível de engajamento. Para as crianças menores, as atividades lúdicas e pedagógicas incluíram a construção de máscaras e móveis, jogos impressos e pinturas. A confecção de máscaras estimulou a criatividade e a autoestima das crianças, que exibiram com orgulho seus trabalhos aos pais e funcionários do GACC. Para as crianças mais velhas, foram criadas atividades de português, ciências e matemática, utilizando os personagens da história como base. Uma adolescente em tratamento participou ativamente, criando a trilha sonora para a história, o que demonstrou o poder de adaptação do projeto às diferentes realidades.

As figuras 1 a 9 ilustram alguns dos materiais utilizados e momentos vivenciados pelo Grupo 3.

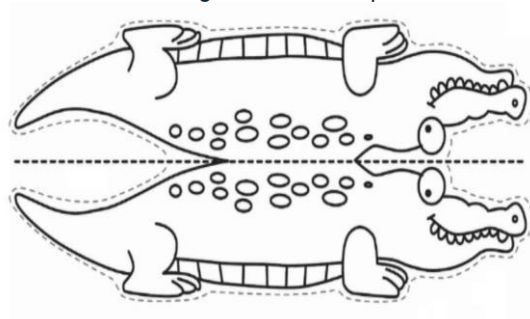
Figura 1 – Máscara para colorir



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Figura 2 – Móbile para colorir



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 – Separação de sílabas

FIGURA 3: Atividade de separação de sílabas intitulada "SEPRE AS SÍLABAS". O formulário contém uma seção "PERIGOSO!" com o texto: "QUANDO O CROCODILO RASGOU AS ETIQUETAS DE BOM, ELAS SE SEPARARAM EM SÍLABAS. TENTE FAZER O MESMO." Abaixo, há uma grade com 12 espaços para colar imagens de animais (larva, mosquito, joaninha, minhoca, sapo, borboleta, etc.). Cada espaço tem uma caixa para escrever a sílaba. Abaixo da grade, há uma seção "AGORA ORGANIZE AS PALAVRAS NOS QUADROS DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS QUE POSSUEM!" com três quadros: "2 SÍLABAS", "3 SÍLABAS" e "4 SÍLABAS".

Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: Notebookdaprof.com

Figura 4 – Separação de sílabas

FIGURA 4: Atividade de separação de sílabas intitulada "CRUZADINHA". O formulário contém uma seção "PERIGOSO!" com o texto: "O CROCODILO RASGOU AS ETIQUETAS DE BOM, ELAS SE SEPARARAM EM SÍLABAS. TENTE FAZER O MESMO." Abaixo, há uma grade com 12 espaços para colar imagens de animais (larva, mosquito, joaninha, minhoca, sapo, borboleta, etc.). Cada espaço tem uma caixa para escrever a sílaba. Abaixo da grade, há uma seção "AGORA ORGANIZE AS PALAVRAS NOS QUADROS DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS QUE POSSUEM!" com três quadros: "2 SÍLABAS", "3 SÍLABAS" e "4 SÍLABAS".

Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: Notebookdaprof.com

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Figura 5 – Ciências



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: Notebookdaprof.com

Figura 6 – “O Perigoso com garras”



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

Figura 7 – “Também com cauda”



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Figura 8 – Móbile e Livro



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

Figura 9 – Equipe extensionista



Extensão GACC – Grupo 3
Fonte: arquivo pessoal

O Grupo 5 optou pela construção de histórias em tempo real, utilizando fantoches e dedoches, um formato que se mostrou altamente adaptável às crianças de diferentes idades e que estimulou a criatividade de todos os participantes. As figuras 10 a 14 mostram as atividades realizadas por este grupo.

Figura 10 – Teatro de Fantoches



Extensão GACC – Grupo 5
Fonte: arquivo pessoal

Figura 11 – Teatro de Fantoches



Extensão GACC – Grupo 5
Fonte: arquivo pessoal

Figura 12 – Atividades pós Teatro



Extensão GACC – Grupo 5
Fonte: arquivo pessoal

Figura 13 – Atividades pós Teatros



Extensão GACC – Grupo 5
Fonte: arquivo pessoal

Figura 14 – Atividades pós Teatros



Extensão GACC – Grupo 5
Fonte: arquivo pessoal

A recepção das crianças na Brinquedoteca do GACC foi acolhedora e mútua, com a equipe do GACC prestando apoio fundamental para o sucesso do trabalho. O entusiasmo das crianças foi notável, a ponto de o retorno à Brinquedoteca ser solicitado mesmo após as sessões de medicação e tratamento. A formação de vínculos rápidos e saudáveis entre as crianças, os voluntários e os familiares também foram observados. Para as extensionistas, a experiência foi enriquecedora nos âmbitos acadêmico, social e emocional, proporcionando uma vivência única e transformadora para a formação das futuras pedagogas.

Discussão

No âmbito do desenvolvimento humano, o brincar é amplamente reconhecido como uma atividade essencial para a formação das funções psicológicas superiores, conforme a abordagem de teóricos fundamentais como Vygotsky (1991) e Oliveira (1997). Em ambientes peculiares, como o hospitalar, a ludicidade transcende o mero entretenimento para assumir um papel de caráter terapêutico e educativo. Este pressuposto, defendido por Kishimoto (1994), indica que o brincar constitui um instrumento crucial para que a criança possa processar a dor, a ansiedade e as limitações inerentes ao seu tratamento.

Adicionalmente, a continuidade do processo educacional durante o tratamento de saúde configura-se como um fator crítico para a recuperação do paciente. Conforme destacado por Matos e Mugiatti (2014), o trabalho pedagógico no hospital não se limita a uma formalidade legal, mas atua como um elemento de humanização que fomenta o bem-estar e a esperança de cura, pois:

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração a participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efetivo da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 72).

O impacto direto da educação no bem-estar dos pacientes é notavelmente exemplificado pela experiência do Hospital do Câncer A.C. Camargo, um dos pioneiros da Pedagogia Hospitalar no Brasil. Relatos da própria instituição corroboram a relevância dessa prática:

Desde que foi criada, as aulas na escola só foram suspensas por um único mês, em janeiro de 1995, por determinação das autoridades públicas. A experiência de recesso escolar, no entanto, mostrou que, no mês em que as aulas não ocorreram, o uso de medicamentos para dor aumentou até 60%. Assim, percebeu-se que as aulas são fundamentais para o tratamento das crianças e a equipe médica de pediatria do hospital decidiu então encaminhar um relatório às autoridades públicas, pedindo para que as férias coletivas deixassem de ser obrigatórias, o que foi aprovado. (A.C. Camargo).

Neste sentido, a prática pedagógica em ambientes de saúde não se restringe a uma formalidade legal, mas emerge como um elemento de humanização que promove o desenvolvimento integral, o bem-estar emocional e a esperança de recuperação das crianças.

Conclusão

O projeto de extensão demonstrou, de forma inequívoca, a força da ludicidade como uma ferramenta pedagógica e terapêutica essencial no contexto hospitalar. As atividades desenvolvidas proporcionaram às crianças não apenas momentos de alegria e expressão emocional, mas também a confirmação prática dos pressupostos teóricos sobre a relevância da Pedagogia Hospitalar para o desenvolvimento integral. A vivência, portanto, reafirmou o compromisso ético e a responsabilidade social dos futuros pedagogos, evidenciando que a educação, por meio de práticas humanizadas, detém o poder de transformar realidades, mesmo em ambientes desafiadores. Por fim, a experiência ressalta o valor inestimável das práticas extensionistas, que fomentam uma troca sinérgica e contínua entre a sociedade e o meio acadêmico, resultando em ganhos mútuos e na consolidação de um saber profissional sensível e aplicado.

Referências

- A. C. CAMARGO Cancer Center. **Nossa história**. Disponível em: <https://accamargo.org.br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: abr. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 15, 25 set. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujpU0vtsF2g/content/id/42600293/do1-2018-09-25-lei-n-13-716-de-24-de-setembro-de-2018-42599923. Acesso em: abr. 2025
- FONSECA, V. **Psicopedagogia da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MATOS, E. L. M; MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- NOTEDAPROF. **Material Pedagógico**. Disponível em: <https://notebookdaprof.com/?s=perigoso>. Acesso em: abr. 2025.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- YVOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WARNES, T. **O Perigoso!**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) pela oportunidade de vivenciar essa experiência tão enriquecedora. Expressamos nossa gratidão à professora regente da disciplina Práticas de Extensão II, por todo o apoio e pela delicadeza com que o tema foi concebido e orientado.

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

Agradecemos, especialmente, às crianças do GACC e suas famílias, que nos receberam com tanto carinho e generosidade, tornando este projeto uma jornada inesquecível e de grande aprendizado.